

Assignatura

Guimarães, semestre.... 1\$200
 Fóra de Guimarães, id... 1\$330

Numero avulso..... 30

Os manuscritos enviados à redacção, sejam ou não publicados, não são devolvidos.

17 DE JULHO

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

Anuncios

Por linha, 1.ª vez—30 reis, repetições, 20 reis. Outras publicações—preços convencionaes.

Redacção e Administração

Rua Nova de Santo Antonio
 GUIMARÃES

GUIMARÃES 24 D'OUTUBRO

Pontos nos ii

Guimarães não se vende!

O grito, que parece de independência, é um echo de degradação.

Guimarães não se vende!

A formula, que parece a consagração da dignidade de um povo, é a triste exploração de conveniências miseraveis.

Guimarães não se vende!

O pregão, que parece a confirmação d'um altiloquo civismo, é a manifestação de uma decadencia degradante.

Guimarães não se vende!

O brado ingente, que parece a nobre afirmação de virtudes excelsas, é a voz inconscienciosa e desautorizada de um partido, que, depois de rasgar as procurações do nosso mandato, deixou apedrejar, se não mandou apedrejar, os representantes da nossa soberania popular.

Guimarães não se vende!

Não.

Guimarães não agradece ao partido progressista o completo desforço da sua honra ultrajada.

Guimarães não se vende!

Não.

Guimarães não reconhece a solididade do governo que se tem esmerado em acudir ás suas reclamações e que se tem desvelado em impulsar os seus melhoramentos e o seu progresso.

Guimarães não se vende!

Não.

Guimarães não agradece o diploma da sua independencia, que foi o resgate de um vilipendio, que embalde pediu ao partido regenerador, e que nobremente lhe offereceu o partido progressista.

Guimarães não se vende!

Não.

Guimarães não reconhece as primorosas deferencias e rectas intenções, com que o partido progressista lhe affirmou a sua benevolencia e acudiu pressuroso ás suas questões de honra.

Guimarães não se vende!

Não.

Arredem, arredem, progressistas! Passa o carro cesariano do sr. Marquez de Vallada, que transformou o parlamento do districto em circó de gladiadores para enxovalhar os nossos representantes, que expôz a purpura da nossa soberania aos vomitos da plebe e a inviolabilidade dos nossos procuradores ás iras dos caceteiros!

Joelho em terra!

Ave Cesar! Guimarães sauda-te!

Arredem, arredem, progressistas!

Passa o carro olympico do sr. Fontes, que não censurou e applaudiu os ultrajes que envergonharam esta cidade, e, na mesma balança em

que pesou as rasões do nosso desagravo, pesou tambem o valimento dos nossos insultadores!

Joelho em terra!

Ave Cesar! Guimarães felicita-te!

Arredem, arredem, progressistas!

Passa o carro triumphal do sr. Castello Branco, que apertou sempre com a maior cordealidade as mãos que nos esbofetearam, e, nem sequer, do insulto que recebemos, tirou contas ao governo!

Joelho em terra!

Ave Cesar! Guimarães applaude-te!

Vamos.

Guimarães não se vende!

Levantem esses carros, que trazem ainda na almofada as varas com que os lictores da regeneração nos rasgaram as faces, e levem-os, n'um derradeiro exforço ao capitolio, para dizerem tambem:

Ave Cesar! *morituri te salutant.*

Mas, por Deus, se querem exhibir um tão indigno documento de subserviencia e degradação, não invoquem o nome d'esta cidade e d'este concelho nobre.

Não invoquem, porque isso é uma deshonra, e este concelho e esta cidade não se deshonram.

Se qualquer procurasse só o remedio para cicatrizar uma ferida, que o insulto abriu, e apertasse com affecto a mão traidora que lhe rasgou a cara, esse, qualquer, homem, povoação, cidade, ou paiz, era um infame!

Fallem em seu nome, se os inspira esse sentimento, mas respeitem o pundonor e o cavalheirismo de um povo, que tem na historia nobres tradições, e nos seus actos a affirmacão incontestavel dos seus brios.

Guimarães não se deshonra.

Nomeação

Foi nomeado ultimamente amanuense effectivo da secretaria da administração d'este concelho o nosso amigo sr. Máximo de Souza Lobo, que ha muitos annos exerce dignamente aquelle logar, dando sempre provas de dedicacão pelo serviço, e d'integridade de caracter. Os nossos sinceros parabens.

Em consequencia de ter terminado a licença que estava gosando, resumiu na semana passada as suas funções de delegado do Procurador Regio n'esta comarca o sr. dr. Arthur de Campos Henriques.

Relatorio

A direcção da Associação do Sagrado Coração de Jesus publicou um relatorio em que expõe a sua receita e despesa no anno economico de 1885—86 e por elle se vê que no dito periodo a receita foi de reis 443:193 e a despesa de 367:050 reis, ficando um saldo de 78:443 reis.

Na escola primaria d'esta Associação

ficaram existindo em 30 de junho 90 alumnos, sendo 43 pensionistas e 45 gratuitos havendo feito exame 5 e sendo a frequencia media de 76 alumnos.

O capital d'esta corporação é de reis 3:740,5675:

Uma offerta da filha do indultado brigadeiro Villacampa á rainha de Hespanha

Consta de um ramo de oliveira, de ouro, incrustado em ferro, que, segundo dizem os jornaes do reino visinho, se está fabricando em Eibar, e que em cada uma das suas folhas levará inscripto o nome dos indultados, terminando pela dedicatoria da disvelada filha de Villacampa.

Licença

Aleçou mais um mez de licença o sr. Freire d'Andrade, escrivão de fazenda d'este concelho e que continua em Vianna do Castello.

A'roda do Figaro

Dialogo entre tres homens casados.

—Eu, se algum dia chegar a enviar, não me caso outro vez.

—Nem eu! *gato escaldado...*

—Eu tambem, ainda que ficasse viuvo vinte vezes, não me tornaria a casar.

* * *

Eis um annuncio de uma loja de fazendas.

Mantas para senhoras quadradas sem direito nem avesso.

Calças para menino de perna curta.

Toucas para senhoras lisas.

Babadores para criança de festão.

Meias para senhoras brancas.

Chapéus para senhoras compridas.

Idem para homens de palha.

Chinellas turcas para senhoras de beico arrebitado.

Meias de senhoras de lã.

Visita

Na passada sexta-feira visitou esta cidade mr. Lervis, ministro dos Estados Unidos, com sua familia não deixando de examinar todos monumentos, que Guimarães contem e que são justamente apreciados por todos os que nos procuram.

O sr. ministro hospedou-se no Grande Hotel de Guimarães, que está sendo procurado como o primeiro dos hotéis n'esta cidade, que se esforça por bem-merecer o acolhimento que os forasteiros lhes tem dispensado.

Concurso

Estão a concurso documental por espaço de 30 dias, desde 20 do corrente as seguintes egrejas d'este arcebispado: Nossa Senhora d'Assumpção de Caminha, concelho do mesmo nome; S. Bartholomeu da Esperança, concelho da Povoia de Lanho-

so; Santo André de Mollares, concelho de Celorico de Basto; Salvador de Tangil, concelho de Monsão.

Esteve n'esta cidade, demorando-se apenas dous dias, o nosso estimado amigo e correllegionario, sr. Antonio Ferreira dos Santos, residente na Guarda.

Liga republico—regeneradora

O nosso collega do «Correio da Noute» escreve o seguinte:

Está-se pactuando em todo o paiz uma alliança dos regeneradores com os republicanos, para disputarem as eleições administrativas agora e, a seu tempo, as eleições politicas. E esta alliança não é da iniciativa das localidades; foi recommendada e ordenada pelo sr. Fontes. Consultado por alguns dos seus correligionarios das provincias sobre se podiam propôr aos progressistas combinações ácerca da eleição das minorias, o chefe regenerador tem-lhes respondido invariavelmente que devem abster-se de qualquer transigencia com o partido governamental, ligando-se contra elle com os republicanos, e não só eventualmente, senão por meio de transações solidas e duradouras, baseadas em concessões reciprocas e que se estendam ás eleições politicas. Assim se tem feito, pois; e, estando de accordo os republicanos, as duas partes contratantes estão fazendo trabalhos em commum em muitos districtos e concelhos.

Na commissão de vigilancia

Temos em nosso poder um artigo assim intitulado, em que o nosso amigo, o sr. D. Leite de Castro, responde ao «Commercio de Guimarães» e cuja publicação temos retardado por absoluta falta d'espaco.

Logo que nos seja possivel o publicaremos, pedindo ao nosso respeitavel amigo desculpa da demora.

Os hibernantes

«Quando o sol da auctoridade cessa de os aquecer (os progressistas), ninguém mais os ouve nem sente, sommem-se».

Estas palavras escreveu-as o nosso presado collega da «Religião e Patria» no seu numero de 16 do corrente.

Em resposta dissemos nós no nosso ultimo numero que o nosso collega, depois de consultar os chefes do partido regenerador n'este concelho, havia de retirar uma tal affirmativa. A sua resposta no numero de sabbado deu-nos razão. Estamos satisfeitos.

Asylo de mendicidade

Durante o mez de setembro proximo passado foram offerecidos a este estabelecimento de beneficencia os seguinte donativos:

Do sr. Antonio Joaquim da Costa Guimarães, 1 garrafão de vinho e 2\$000 reis para auxiliar o tratamento d'uma asylda em banhos; do sr. Antonio José Pereira Martins, um meio casco para vinho; da sr.ª D. Maria Rosa do Amaral Ferreira um açafate de figos; de 3 mesarios 320 reis dos rosarios que lhes per-

tenceram por acompanhar a irmandade; do sr. José de Castro Sampaio 17\$500 rs. para ajuda da despeza do seu mez; dos srs. drs. Mattos Chaves e Geraldo Guimarães diversas visitas gratis ás irmãs e asylados; dos benfeitores mensaes 13\$900 reis e dos annuaes 10\$200 reis.

Desastre

No sabbado á tarde um caseiro do sr. Augusto Mendes da Cunha, acreditado negociante d'esta cidade, morador na propriedade que este senhor possui na rua da Arcella, cahiu d'uma arvore, ficando gravemente ferido.

Foi recolhido ao hospital da Santa Casa da Misericórdia, onde se acha em tratamento.

Se o sr. Thomaz Bastos fosse deputado por Guimarães havia de advogar os interesses do seu circulo com todo o ardor e zelo de que é fiador a sua intelligencia e elevados merecimentos.

Mas o sr. Thomaz Bastos não foi eleito por esta cidade; foi eleito por todo o paiz, e o paiz não é Guimarães.

Tanta obrigação tinha de defender Guimarães, como Braga, Barcellos, Fafe, Villa Verde, e todos os mais concelhos que se oppunham á união ao Porto.

Por conseguinte, na posição em que se achava collocado ficou neutral, mostrando ainda com o seu silencio a sympathia pela nossa cauza.

Fique, porem, certo o «Commercio» que se o sr. Thomaz Bastos fosse nosso representante como é o sr. Franco Castello Branco, havia de corresponder á confiança, que n'elle depositassem, e naturalmente não queria arcos de triumpho, e dispensava o fagóte das philarmonicas. Não lhe parece?!

Missa nova.

Hoje celebrou a sua primeira missa o revd.º Manoel Lopes Martins, que durante a sua carreira escholar deu sempre provas d'alta intelligencia e d'uma applicação assidua, sendo porisso galardoado por diversas vezes com merecidas distincções.

Os nossos parabens.

Recepção

Segundo refere o nosso collega do «Diario Illustrado», se não foi mais apparatosa em virtude da hora a que entrou o Gironde, a recepção ao nobre conde de S. Salvador de Mattosinhos, não podia ser mais cordeal.

S. ex.ª veio para terra n'um escalor da alfanega acompanhado do sr. conselheiro Peito de Carvalho, que foi cumprimental-o em nome do sr. ministro da fazenda, do sr. Gomes Netto, correspondente da casa commercial do sr. conde e de outros cavalheiros entre os quaes o nosso amigo Vieira da Silva, que regressou a Portugal e que foi companheiro de viagem do nobre conde.

No caes numerosas pessoas esperavam o illustre recémchegado e entre ellas o sr. conde da Penha Longa, seu velho amigo, em casa de quem fica hospedado o sr. conde de Mattosinhos, o sr. Joaquim Philippe de Miranda, que em nome da direcção do Banco de Portugal, do que é presidente, cumprimentava s. exc.ª, o nosso collega Jayme Victor, correspondente do Paiz do Rio de Janeiro e outros amigos pessoas do sr. conde.

S. exc.ª parte d'aqui a 4 dias para Mattosinhos onde lhe preparam grande recepção.

A despedida feita pela cidade do Rio de Janeiro ao sr. conde de S. Salvador de Mattosinhos foi a mais grandiosa manifestação de estima pessoal e collectiva que se tem feito no Brazil.

S. exc.ª saiu no paquete de 6. e no dia 2 realisara-se no theatro de S. Pedro de Alcantara um jantar de 150 talheres, offerecido pelos numerosos amigos do benemerito portuguez.

Tudo quanto ha de notavel na politica, no commercio, na diplomacia, na arte,

na imprensa, teve um logar n'esse pomposo banquete, presidido pelo nobre conde tendo á sua direita o presidente do conselho de ministros barão de Categepe, á esquerda o ministro de Portugal, e depois senadores, deputados, todo o alto commercio, representantes de todos os bancos e companhias, de todos os jornaes da capital, de todas as sociedades de beneficencia, de todos os estabelecimentos de instrucção, muitos amigos particulares de s. ex.ª etc., etc.

Enthusiasticos brindes se levantaram n'esse banquete ao conde de S. Salvador de Mattosinhos, ao honrado chefe da colonia portugueza no Brazil, ao imperador, a El-Rei de Portugal, a sr.ª condessa de Mattosinhos, etc., etc.

Quando s. ex.ª embarcou a bordo do Gironde, mais de tres mil pessoas de todas as classes e categorias concorreram a despedir-se do sr. conde, houve musicas, vivas, etc., uma manifestação verdadeiramente imponente.

O sr. conde de S. Salvador de Mattosinhos visitou hontem mesmo a direcção do Banco de Portugal.

Em Mattosinhos é esperado com ansiedade o illustre titular.

Publicação

Recebemos e agradecemos o «Catalogo dos medicamentos da pharmacia homoeopathica» publicado pelo sr. Francisco José da Costa, pharmaceutico, rua Augusta, 234—236—Lisboa.

Bulgaria

As noticias chegadas ultimamente e que o telegrapho nos transmittiu não são as mais proprias para podermos aventar uma solução pacifica á questão do Oriente.

A animadversão contra a Russia accentua-se por todos os modos e não só os russos residentes na Bulgaria são alvo de manifestações hostis, mas os proprios bulgaros, que se mostram affectos ao predomínio do autocrata, estão sendo sujeitos a maus tractos e prisões.

O governo da regencia não tem a força precisa para dominar a situação e as grandes potencias, tendo interesses oppositos, aguardam a occasião opportuna para uma interferencia mais decisiva, talvez a occupação da Bulgaria como antevem os jornaes inglezes de 23.

A attitudo porem da grande assembleia bulgara, que deve reunir-se na proxima quarta-feira, 27, seri o indicador do caminho, que devem trilhar os interessados e oxalá que não seja o caminho da guerra.

Larapio astuto

Entre os larapios mais finos de que a policia de Braga tem conhecimento, o mais celebre, o mais prespicaz, o que com mais dextreza empalma um relógio ou arranca das profundezas dos bolsos tudo o que lá encontra, é o Victorino.

Não tem outro nome mas todos o conhecem.

Baixo, gordo, a barba sempre feita, jaqueta de carapinha, facha á cinta e çacete na mão, o Victorino dá-se uns ares de contractador de gado, mas um contractador muito abastado, muito rico.

As feiras annuaes e as grandes romarias são sempre frequentadas pelo Victorino, e sempre com grande aproveitamento seu.

Tem partidas cheias de graça, e a sua vida dava assumpto para um bom romance.

D'uma vez, envolvido n'uns crepes, por sem duvida tirados a algum padre, o Victorino inculcou-se presbytero. Assumiu uma attitudo tal que ninguem seria capaz de reconhecer o famoso larapio sob aquellas vestes sacerdotaes. E viveu assim muitos dias, comendo regaladamente, e, o que é mais, dizendo bastantes missas e recebendo a respectiva esmola.

Mais algum tempo decorrido e veriamos o homem a escutar de confissão muitos peccadores, impondo penitencias, e

subindo ao pulpito para aterrorisar os ouvintes com os fogos eternos. Eram estas as suas idéas.

Elle possui um tino admiravel para descobrir um roubo qualquer, e a policia tem no Victorino um grande auxiliar.

D'uma vez furtaram a um individuo um magnifico relógio de ouro. O homem foi ter com o Victorino e prometteu-lhe quatro libras se lhe descobrisse o relógio, e tres dias depois o famoso larapio indicou o ladrão á policia, e o relógio appareceu!

Quando o Victorino estendia a mão para receber a compensação promettida, o homem recusou-se a cumprir a palavra.

Então o Victorino lançando-lhe um olhar cheio de ironia disse-lhe:

—Tu pagarás tudo!

Duas horas depois marchava o nosso homem com destino a Guimarães, e para a mesma localidade ia tambem o dono do relógio.

A' noite o homem dá pela falta do relógio, e foram vãs todas as pesquisas da policia. Lembrou-se de se valer do Victorino e este poz immediatamente os seus serviços á ordem d'aquelle a troco de 36\$000 réis pagos adiantadamente.

—18\$000 reis, dizia o Victorino, são do trabalho que tive, e que você me não pagou, e os outros 18\$000 reis são pelo trabalho que vou ter. Quer ou não quer? interrogava.

O homem entregou-lhe as oito libras. D'ahi por momentos o Victorino restituia-lhe o relógio.

Podera, se fôra elle quem o havia subtraído!

Ora imaginem agora os leitores o desespero do Victorino, a sua grande raiva, quando, n'uma das manhãs da semana finda, accorda, olha e vê se...roubado!

—E eu a julgar—conta elle—que só eu era fino!

—Ah! mas os ladrões que se acatellem porque o Victorino tem um faro maravilhoso, e a quinze passos crava um navalha n'uma carta de jogar.

Nova camara

Tem havido graves difficuldades na confecção da lista para a nova camara, por que muitos cavalheiros, que devem ser ouvidos, estão ausentes. E' o que nos diz a «Religião e Patria».

E nós tão ingenuos que julgamos, que a gratidão e o patriotismo impunham a releição da actual vereação?! Era este pelo menos o grito, que o nosso collega em tempo fez ouvir.

Já não merecerá a actual camara o suffragio dos seus fmunicipes pela attitudo energica, de que deu provas durante o conflicto?! Parece que não se acreditarmos no que diz o nosso collega, que deve estar bem informado.

Esperemos porem até ao principio do mez, que tudo se illucidará.

DESAMORTISAÇÃO

No dia 10 de novembro arrematam-se no governo civil com o abatimento de 50 por cento os seguintes foros pertencentes ao passal de Villa Nova de Sande:

Censo de 30 reis, imposto em 2 casas do logar da Casa Nova, freguezia do Balazar, censuario Antonio Gomes.

Censo de 40 reis, impostas em casas do mesmo logar e freguezia, censuaria Thereza Ferreira.

Censo de 20 reis, imposto na leira e deveza de Pouza-Flores, freguezia de Figueiredo, censuario João Pereira.

Censo de 2 galinhas e 20 reis, imposto no casal de Pomarelho, freguezia de Ponte, censuario Domingos da Silva Martins.

Censo de 140 reis, imposto na irale de Fradellos, freguezia d'Aroza, censuaria Francisco José Alves Pinheiro.

No dia 18 com o abatimento de 10 por cento arrematam-se os seguintes:

Fôro de 580 reis e meio carro de palha painça, 1 galinha e 3 frangos, imposto no meio casal da Fonte de Bacurim, freguezia de S. João de Ponte, emphyteuta Paulino José da Silva e Souza.

Censo de 67,963 de meiado, imposto na leira da Bessada, da mesma freguezia, censuario Antonio de Freitas Ribeiro.

Censo de 28,127 de meiado, imposto em 2 moinhos do Património, da mesma freguezia, censuario o mesmo.

Foro de 116,508 de trigo, 135,84 de centeio, 165,344 de milho alvo, 1 carro de palha painça, 2 galinhas e 60 reis por outra, 232,320 de vinho, com o laudemio de quarentena, imposto no casal de Tojaes, da mesma freguezia, emphyteuta o mesmo.

EPEMERIDES DE GUIMARÃES

Outubro

25—1598. Morre em Lisboa o vimaranense dr. Gonçalo Dias de Carvalho, o primeiro doutorado na faculdade de leis depois da reforma de D. João 3.º

25—1826. Fallece fr. João de N. S. das Dores, prégador jubilado e guardião de S. Francisco, muito respeitado pelas suas virtudes.

25—1835. Instalação da —Sociedade Patriótica Vimaranesense— hoje extinta.

25—1843. O bispo de Cabo Verde, D. fr. Jeronymo do Barco, administra na igreja de S. Francisco o sacramento da Confirmação.

26—1733. Fallece no convento das Capuchinhas Soror Marianna de Jesus, insigne bemfeitora d'elle.

26—1828. Solemne Te-Deum na Collegiada com assistencia do principe de Hesse, auctoridades, titulares, etc., pelos annos de D. Miguel. Depois houve parada e descargas no Toural, assistindo o mesmo principe ao lado d'um carro triumphal com a effigie de D. Miguel, que depois percorre as ruas da villa, tirado por conegos, frades, escrivães e outras pessoas.

Estas mesmas demonstrações e com equal apparato se effectuaram em 1829, mas o carro ao passar na rua de Traz do Muro desfez-se, sendo então o retrato de D. Miguel conduzido pelo provedor e corregedor. Estas festas foram de somenos importancia nos annos subsequentes até 1833 em que terminaram.

26—1836. Lança-se a primeira pedra para a construcção do hospital de S. Domingos.

26—1867. Fallece o Conde d'Arrochela.

26—1874. Abertura da estrada de Guimarães á Povoia de Lanhoso.

EXPEDIENTE

Um incidente na nossa typographia causou a demora da publicação do presente numero. Esperando a indulgencia dos bondosos assignantes temos a confiança de que não mais se repetirá tal falta.

BANCO COMMERCIAL DE GUIMARÃES

Balancete do activo e passivo em 30 de setembro de 1886

ACTIVO

Caixa, existencia em metal	47:213\$555
Letras descontadas e a receber	331:751\$981
Letras caucionadas com hypothecas	17:004\$000
Letras protestadas e em liquidação	56:687\$206
Emprestimos sobre Penhores	27:524\$602
Emprestimos sobre hypothecas	11:275\$839
Contas correntes com garantia	64:777\$163
Devedores e credores	33:891\$875
Papeis de credito	117:121\$059

Propriedades do Banco.....	16:899\$752
Agencias no Paiz.....	74:499\$578
Agencias no estrangeiro.....	290\$842
Efeitos depositados.....	25:942\$500
Edifício.....	10:800\$000
Moveis, casa-forte e utensilios.....	1:200\$000
Despezas de installação, custo e sello d'acções.....	2:000\$000
ccões recolhidas.....	200:000\$000
Agencia no Rio de Janeiro.....	14:302\$230

1:053:182\$182

PASSIVO

Capital.....	600:000\$000
Depositos á ordem.....	39:143\$930
Obrigações a pagar.....	359:724\$427
Saques a pagar.....	109\$000
Fundo de reserva.....	11:300\$00
Reserva para liquidacoes.....	2:530\$715
Credores por efeitos depositados.....	25:942\$500
Dividendos a pagar.....	1:376\$250
Lucros e perdas.....	5:708\$193
Reserva para contribuições.....	2:222\$092
Diversas contas credoras.....	5:125\$075

1:053:182\$182

Guimarães 30 de setembro de 1886.

Os Directores

Joaquim José d'Azevedo Machado
Antonio Augusto da Silva Caldas

SCIENCIAS, ARTES & LETRAS

AO LUGAR...

Decididamente, leitor, eu creio na influencia sobrenatural das noites de luar, ainda nas almas mais avessas á poesia.

E digo porquê.
O meu amigo Flôres, protagonista d'este conto, é a creatura menos capaz que eu conheço de correr aventuras á clara luz do dia, sob a atmosfera tepida d'uma bella tarde de primavera, ou d'uma noite sem lua de temperado estio. Não obstante, culpando o luar do caso, contou-me muito em segredo, tal qual vou reproduzir, esta aventura comica, em que elle, o homem ultraproaico, teve o desastrado papel principal.

Eil-a:
—Foi n'uma noite de esplendido luar. Eu, depois de ler os jornaes no club, vendo passar um trem no passo vagaroso que procura freguez, mandei parar, e subi.

—Para onde, patrão? perguntou o cocheiro zurrindo automaticamente as pilecas.

—Para Bemfica, disse eu, sem ter nada que fazer em Bemfica aquellas horas.
Partimos. Acedi um charuto, amoldei-me o melhor que pude ás almofadas, tirei o chapen, soltei os cabellos á brisa fresca da noite, e puz-me a olhar para o ceu. Comecei então a sonhar, acordado já se vê. A estrada estava deserta, coisa que ao contrario dos meus habitos me agradou pela primeira vez.

O trem, arrastado ao passo vagaroso dos dois escalavrados rocinantes, projectava a distancia uma sombra um tanto confusa, caprichosamente encimada pela figura alterosa do cocheiro empunhando o pingalim.

E eu sonhava fitando o azul do infinito, que se arqueava immovel sobre a minha cabeça, em activa erupção de pensamentos phantasticos e extravagantes.

Como eu sonhei então!
Sonhei com os bemaventurados que pisavam o pavimento azulado, cujo reverso eu contemplava cá em baixo, lembrando-me vagamente de outro mundo melhor.

Sonhei com os condemnados, de cuja fatal mansão eu, o trem, os cavallos, e todos nós calcamos a abobada impenetravel e dura, sem leve sombra de respeito pela sua soberania, embora satânica. Embrenhei-me pela philosophia dentro, e puz-me a dar razão a Voltaire contra Christo, a Savonarola contra Alexandre VI, aos atheus contra os pantheistas, e a mim contra todos e contra tudo.

Era sonhar de mais, eu sei: mas o que queres? Já to disse que o luar estava esplendido; convidava a meditar, e... meditei demais.

—Ia eu muito bem a viajar a valer para Bemfica, e em mentes por todos os mundos conhecidos e desconhecidos, quando me senti bruscamente inpedido para a almofada fronteira.

Olhei em torno, e vi que estava em Bemfica, mesmo defronte da igreja.

—Prompto, patrão, chegámos—disse o cocheiro do alto da almofada, voltando-se para mim.

Apeei-me e mandei esperar.

—Começa agora a aventura; mais attenção, pois, se é possível.

—Continua, disse eu, sorrindo e acercando-me mais do meu amigo para ouvir melhor.

Elle proseguiu:

—Depois de ter percorrido a pé coisa d'um kilometro, enxerguei ao longe um vulto branco, que se approximava, n' aquelle passo incerto, compassado e vagaroso; que eu creio privativo dos phantasmas.

—Teremos braxaria? disse em comm'igo apertando convulsamente o castão da bengala, prompto a quebrar o encanto da alma penada com uma boa dose de bengaladas, tangidas pela minha furiosa incredulidade de sceptico no assumpto. Tomei a frente ao phantasma, ou o que quer que fosse, e não vendo mesmo a curta distancia coisa que me denunciasse pertencer aquelle vulto alvaento ao numero dos vivos, rugi com voz de trovão.

—Quem está ahí?
Nem patayina de resposta; repeti a pergunta, alçando a bengala, e sentindo muitas sandaemas do cocheiro e das pilecas e do trem, porque, enfim, tudo era companhia n'aquella situação um tanto anormal.

—Sou eu, disse o vulto com voz muito firme, que me pareceu ser de mulher, e então comecei a ter vergonha dos meus medos; mas sem captular perguntei ainda:

—O que faz por aqui a estas deshoras?
—Responderei á sua pergunta se me disser a autoridade com que me interroga.

* Achei assizada resposta, mas como convinha sair o mais arosamente possível da situação pyramidalmente ridícula em que me collocára, respondi arrogando-me imaginarias funcções auctoritárias.

—Eu sou regedor.
—Não tenho o gosto de conhecer tal cavalheiro, e como auctoridade expressa na sua bengala, não lhe obedeco, porque tenho arma mais graduada, e dizendo, estendeu a mão para mim, onde vi reluzir qualquer coisa, que me pareceu o cano d'um revolver. Vendo-me em grande perigo de transferencia violenta d'este para melhor ou peor mundo, eu dei razão a Christo contra Voltaire; pareceu-me aquella companhia mais segura para a viagem fatal, que ia emprehender n'aquella tentadora noite de luar, que já não via lá muito bem.

O que eu via, e isso muito distinctamente era o satânico vulto branco, immovel, solemne, homicida, que me ameaçava de morte em nome da superioridade manifesta da sua arma reluzente. Eu podia julgar-me um homem morto, e como tal me julgava já sem apelo nem agravo.

—Emfim, disse eu com os meus botões, morra o homem, mas fique a fama, e tomando uma resolução desesperada, bradei muito alto a ver se abalava a coragem feroz do vulto.

—Pois verá que o direito do mais forte em armas não vencerá aqui—e avancei, fechando os olhos para não ver a flamma despontar homicida do cano do revolver. Mas, como não tive a lembrança de entupir os ouvidos com cera, como fez Ulysses para bem diverso fim, ouvi uma detonação, que me prostrou.

—Perido? atalhei eu com um arrepio de tragelia a brincar-me na espinha.

—Perido, não; felizmente fui poucado muito de minha vontade a esse enorme dissabor. Depois de estar estirado no chão, fingindo-me moribundo ou proximo d'isso, uma boa meia hora, fui espreitando muito á sucapa se o maldito phantasma, mulher, ou diabo, me espreitava ainda; não o vendo, levantei-me, e apalpei-me dos pés a cabeça, muito bem apalpado, em procura dos estragos da bala.

—E depois? perguntei eu, em rebates de desapoderada curiosidade, vendo que elle não proseguia a narrativa que tanto me interessava.

—Saendi o pé do fato.
—E depois?
—Retrocedi, metti-me no trem e regressi a Lisboa.

—Então o phantasma, aquelle maldito phantasma que quiz matar-te, e que por signal não era de todo bronco, porque fallava menos mal, não trataste de saber quem era, não te queixaste ao verdadeiro regedor?

Ora eu devo dizer que, quando formulei estas perguntas, já do mim para mim tinha começado a duvidar da veracidade d'este caso insolito. E se o acreditei além da méta do verosimil, foi porque conhecia muito de perto o narrador, creatura de tão ruim e perra inventiva, que o não suppunha capaz de acrescentar um ponto, contando um conto quanto mais de architectar uma phantastica historia d'este força.

Eis porque eu digo que o luar exerce uma influencia sobrenatural, ainda nas almas mais avessas á poesia.

—Não tive tempo para pensar mais n'isso, porque se me foi a musa com o luar, respondeu elle, apertando-me a mão em despedida, e apontando para a janella.

Olhei, e vi que a lua empallidecia ao rasgar da manhã.

EMMANUEL.

Novidades

COMMUNICADOS

PREVENÇÃO

Tendo-me sido communicado de Guimarães, pelo snr. Antonio Mendes Ribeiro, cavalheiro que não tenho a honra de conhecer, que em poder d'elle se achava uma letra da importancia de 2:060\$000 reis, sacada por meu irmão Manoel Antonio Pimenta Ramos de Faria, e accetei por mim, declaro, que tal letra é falsa, que nunca accetei letra alguma e menos a de que se tracta, protestando provar no juizo competente o que assevero.

Faço esta declaração para prevenção dos incautos.
Celorico de Basto, 5 de outubro de 1886.
Domingos Pimenta Ramos de Faria

Tendo visto em alguns periodicos um annuncio com a epigraphe —Prevenção— no qual meu irmão Domingos Pimenta Ramos de Faria, afirma ser falsa uma letra accetei por elle, sacada por mim e endossada ao snr. Commendador Antonio Mendes Ribeiro, da cidade de Guimarães, declaro que essa letra é verdadeira e provoço o dito meu irmão a com presteza tractar a questão no juizo competente, aonde o espero para lhe demonstrar com provas irrefragaveis e com o competente exame a veracidade da mesma letra. E quando aconteça que meu irmão não tracte d'este assumpto com brevidade o tractarei eu.
Celorico de Basto 20 d'outubro de 1886.

Manoel Antonio Pimenta Ramos de Faria.

ANNUNCIOS

Agradecimento

ABAIXO assignado, em seu nome e no de seus filhos, noras e genro, procurou agradecer, como lhe cumpria, a todas as pessoas que se dignaram obsequial-os, quer enviando-lhes os sentimentos, quer assistindo aos responsos de sepultura de sua chorada e saudosa esposa, mãe e sogra, Maria da Guia Mendes da Paz Ferreira; como, porém, é possível ter comettido alguma involuntaria omissão, vem por este modo reparar-a protestando a todos a sua indelevel gratidão.

E, por esta occasião, seja-me permitido aqui consignar, ainda em nome de todos os meus, um voto de entranhavel reconhecimento, embora a sua muito modestia com isto se melindre, á Ex.^{ma} familia Amaral Ferreira, d'esta cidade, pelos seus obsequios que tenho e terei sempre na alta consideração, que merecem; aos Revd.^{mos} Snr.^{es} ecclesiasticos, que se dignaram assistir gratuitamente ao respectivo officio; ao Revd.^{mo} Snr. P.^o Antonio Affonso de Carvalho e aos Exc.^{mos} Snr.^s D.^r Augusto Alfredo de Mattos Chaves e Antonio Augusto da Silva Caldas, d'esta dita cidade, e, finalmente, aos Exc.^{mos} Snr.^s Joaquim Martins da Costa e José Ferreira do Valle, da Povoá de Varzim, pelos seus relevantissimos serços, que a minha memoria jámais olvidará.

Guimarães, 24 de Outubro de 1886.
Francisco Joaquim Ferreira dos Santos
(45—45)

Editos de 30 dias

1.^a publicação
PELO juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão do quinto officio, abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da data da segunda publicação d'este annuncio, citando os credores e legatarios desconhecidos ou rezidentes fora da co-

marca, para todos os effeitos do artigo 696, paragrapho 4.^o do Codigo do Processo Civil sem prejuizo do andamento do inventario de maiores, a que se está procedendo por fallecimento de Antonio Pereira, morador que foi no logar da Varzea, da freguezia de Santa Eulalia de Fermentões, d'esta comarca, no qual é inventariante José Antonio de Freitas, do mesmo logar e freguezia.
Guimarães, 21 de Outubro de 1886.

Verificado.
O Juiz de Direito,—Santos.
O Escrivão do 5.^o officio.
Joaquim Ignacio d'Abreu Vieira.
(46—46)

ANNUNCIO

1.^a publicação

PELO juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão que este passa abaixo assignado, á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca no dia 31 do corrente mez pelas dez e meia horas da manhã, por virtude do arresto feito a Delfim Torres da Silva, a requerimento de Filipe Roque d'Oliveira, ambos da freguezia de São Miguel das Caldas, se hade proceder a arrematação, logo que haja lançador que cubra o preço da avaliação, d'um porco de criação de côr branca, avaliado em 10\$000 reis.

Pelo presente ficam citados todos os credores incertos para os effeitos legaes.
Guimarães 19 de Outubro de 1886.

Conforme.
Santos.
O Escrivão do 4.^o officio.
Abilio Maria d'Almeida Coutinho.
(44—44)

Collegio de Nossa Senhora da Guia

Rua Nova do Commercio n.^o 6.

GUIMARÃES

Reabriram-se as aulas em 1 d'outubro. Admittem-se alumnas internas, semi-internas e externas,
N' este collegio tem-se tirado bons resultados em educação, e instrução, como se viu nos exames do anno lectivo findo e anteriores e assim o demonstram as listas publicadas.

A directora
Candida Roza da Silva Souza.
(38—38)

ANNUNCIO

ESCRIVÃO de Fazenda d'este concelho, faz publico que a abertura do cofre para a contribuição industrial é no dia 2 de janeiro de 1887 e não no dia 2 de novembro como se acha annunciado, por esta contribuição ter de ser paga em prestações.
Repartição da fazenda do concelho de Guimarães, 23 de Outubro de 1886.
Pelo Escrivão de Fazenda
João Antonio d'Oliveira.
(47—47)

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

O VERME ROEDOR

DAS

SOCIEDADES MODERNAS

OU

O PAGANISMO NA EDUCAÇÃO

POR

MGR. J. GAUME

Tradução de J. S. da Silva Ferreira

3.ª edição, correcta

Preço 400 reis.

Pelo correio, franco de porte, a quem remetter a sua importância em estampilhas ou vale do correio, 400 reis.

A venda na livraria—CRUZ COUTINHO—Rua dos Caldeiros, 18 e 20—Porto, e na redacção do «Progresso Catholico».

BREVES E FAMILIARES INSTRUÇÕES

SOBRE

O SYMBOLO

Para servir de continuação ás breves e familiares instruções do sr. José Lambert

Presbytero, doutor em theologia da casa da sociedade Sorbona, Prior de S. Martinho de Saleseau.

Com aprovação do Exc.º Sr.

Cardeal, bispo do Porto

Traduzida do francez e annotada pelo

P. M. J. VALENTE

2. vol. em 8.º grande, com mais de 600 paginas cada um 2\$000 reis.

Para ser util aos assignantes do «Progresso Catholico», podemos conseguir alguns exemplares d'esta obra magnifica que enviaremos franca de porte por reis 1\$350.

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Esplendida edição portuense, illustrada com 500 gravuras. Primorosa traducção. A revisão do texto está confiada a Gualdino de Campos.

Esta obra é distribuida em fasciculos de 32 paginas ao preço de 100 reis.

Livraria Civilisação—Eduardo da Costa Santos—Porto.

CAMILLO CASTELLO BRANCO

ESBOÇO CRITICO

O PRELO

O MOURO DE VENEZA

DE

William Sakespeare

Tragedia em cinco actos, traduzida para portuguez

POR

D. Luiz de Bragança

A' venda na Livraria Civilisação de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo Ildefonso 4 e 6

Preço, 300 reis; pelo correio 320.

ACABA DE SAHIR A LUZ

BIBLIOTHECA DAS FAMILIAS CATHOLICAS

III

HOMENAGEM

AO PADRE CARLOS RADEMAKER

VINTE E CINCO POR CENTO!

Aos cem disparates dos protestantes vinte e cinco respostas sem replica por um que leu a Biblia

3.ª EDIÇÃO

COM UMA NOTICIA BIOGRAPHICA DO SABIO JESUITA

Ninguem desconhece a faina com que o Protestantismo pretende levantar seus arraiaes n'este nosso Portugal, e por isso, tudo quanto se fizer para lhe o embargar o passo, é obra grandiosa aos olhos de Deus.

Fazendo uma tiragem de dez mil exemplares d'este livrinho, julgamos ter feito tudo quanto em nós cabe contra o Protestantismo; falta agora que todos os assignantes e amigos do Progresso Catholico nos ajudem a fazer a propaganda.

O preço de cada livrinho, contendo 61 paginas é de 50 reis.—Cada 3 exemplares custam 100 reis e cada 10 exemplares custam apenas 250 reis franco de porte pelo correio.

Esperamos que todos os nossos leitores nos pegem 10 exemplares ou pelo menos 3, e assim, com nenhum sacrificio, teremos feito uma solemne propaganda contra o protestantismo.

ALCOVA DAS PRINCEZAS E RAINHAS

Grande romance historico por Julio Baujoint — traducção de J. G. Costa

Scenas escandalosas da vida de diversas princezas e rainhas, em que figuram Cléopatra, Messalina Joanna, rainha de Jerusalem, Catharina II, da Russia; Leonor Telles, de Portugal; Maria Stuart, Maria de Médicis, Anna d'Austria, e tantas outras rainhas, e que revelando os terriveis mysterios da torre de Neste, termina em Maria Antonietta, cuja cabeça enbranquecida na prisão n'uma noite de angustia, caiu no cesto da Guilhotina.

10 rs, cada folha de 8 paginas—Estampas a 19 rs.—50 rs. semanaes por 5 folhas ou 4 e uma estampa.

Brindes aos angariadores de 6 a 40 assignaturas.

Assigna-se na empresa Serões Romanticos editor—F. N. Collares, Lisboa—rua da Atalaya, 18—Porto—rua de Santo Ildefonso, 8.

HISTORIA VERDADEIRA DA INQUISIÇÃO

POR

D. Francisco Xavier G.º Rodrigo

Augmentada pelo auctor com um novo capitulo acerca de um dos mais notaveis processos, e enriquecida com varios artigos do valente escriptor catholico José Maria de Souza Monteiro, acerca da Historia da Inquisição de A. Herculano

TRADUZIDA DO ORIGINAL COM LICENÇA DO AUCTOR

Pelo PADRE MANOEL JOSÉ GONÇALVES PREZA

Se a Historia Verdadeira da Inquisição necessitasse de uma recommendação, era bastante o saberse que a primeira edição se acha esgotada; mas fortemente está ella recommendada, porque tem a aprovação da auctoridade ecclesiastica de Madrid, tem a aprovação do Vigario de JESUS Christo, e tem a opinião da imprensa de Hespanha, Portugal e Brazil, como poderíamos mostrar se podessemos dispor de muitas paginas. Obra approvada pelo Exc.º Sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa, pelos Exc.ºs e Rev.ºs Srs. Arcebispo de Braga e Bispos de Vizeu, Angra e Funchal.

BASES DA PUBLICAÇÃO

A Historia verdadeira continua sendo distribuida aos fasciculos de mais de 130 paginas em 4.º a 2 columnas ao preço de 300 reis, ou dous volumes de 550 paginas a 1\$200 reis.—Os assignantes do «Progresso Catholico» pue grangearem 3 assignaturas pagam só duas, ficando com uma grátis. Não se esqueça que esta obra, que em Portugal custa 2\$400 em Hespanha 4\$000 reis.

Estes preços, da primitiva assignatura são unicamente para os assignantes do «Progresso Catholico». Para os demais custa cada fasciculo 400 reis e cada volume 1\$500 reis.

CULTO CATHOLICO

com solemnidade sem ministros sagrados

PELO

Exc.º e Revd.º Sr. Dom João Maria Bispo d'Angra

Este precioso livro que é mais um monumento do zelo, illustração e actividade do venerando Prelado dos Açores, já se acha exposto á venda nas seguintes localidades Angra na livraria Religiosa.—Ponta Delgada na loja do sr. João da Silva Santos—Horta na Secretaria da Ouvidoria.—Porto na livraria do sr. Ernesto Chardron.—Braga na livraria do sr. Eugenio Chardron.—Coimbra na loja do sr. Mesquita, rua das Covas.—Guimarães na livraria do sr. Teixeira de Freitas.—Evora na livraria do Carlos França.—Bragança em casa do sr. Manoel do Nascimento Abel.—Sernache do Jardim na loja do sr. Daniel.—Funchal na Portaria do Seminario.—Preço moeda forte em brochura 800 reis.—Encadernado 1:000 reis.

A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

Preço d'assignatura

Um anno..... 4\$000

Seis mezes..... 2\$100

Numero avulso..... 200

Assigna-se na livraria CHARDRON, LUGAN & GENELIOUX, successores

PORTO

PADRE SENNA FREITAS

Dia a dia

DE UM ESPIRITO CHRISTÃO

Aphorismos, ou reflexões philosophicas sobre a religião, a moral, a sciencia, a litteratura, a politica, etc. etc.

1 vol. de 224 paginas em bom papel—600 reis.

TEIXEIRA DE FREITAS,—EDITOR

GUIMARÃES

BREVE COMPENDIO

OU

Ramallete de orações e devoções

Actos para a preparação da oração mental, adoptada pelos missionarios; assim como os versos que se cantam nas Missões—terceira edição muito augmentada conforme pareceu conveniente aos Rev.ºs Sr Padre Fr. Manuel Martinho Alves da Silva.

1. vol. 357 paginas encadernado—240

DEVOÇÃO

AO SACRAMENTO DO SACRAMENTO DE JESUS

Pequeno mez do Sagrado Coração de Jesus

PIEDOSO PENSAMENTO PARA O

MEZ DE JUNHO

Extrahido do livro devoto da donzela pelo auctor das «Palhetas d'Ouro»

Obra approvada por muitos Cardeaes Arcebispos e bispos

Traduzida da 102.ª edição

POR UM FILHO DE MARIA

Contem este pequeno livrinho

Mez do sagrado Coração de Jesus, Ladainhas do sagrado Coração de Jesus, Consagração ao Coração de Jesus, Novena ao Coração de Jesus, Invoção ao sagrado Coração de Jesus.

1 vol. de 64 pag. em bom papel, reis

Quem comprar 3 exemplares para fazer propaganda só pagará o preço de dois

Pedidos com a importancia a TEIXEIRA DE FREITAS, em Guimarães

Septenario das Dores de N. Senhora

O mais completo e mais usado pelas pessoas piedosas e devotas da Virgem das Dores

1 vol. de 47 paginas—preço 600 reis.

Envia-se franco de porte a quem mandar a sua importância em estampilhas a Teixeira de Freitas—Guimarães;

Quem comprar 3 exemplares d'este livrinho para fazer propaganda, só paga 120reis.

TYPOGRAPHIA

17 DE JULHO

N'esta officina azem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que stá sortida com excellentes tipos. Os preços regular-se-hão com os de eguaes estabelecimentos. Garante-se a natidez.

Rua Nova de Santo Antonio

GUIMARÃES